Anno de 1847. Sabbado 21 de Agosto. Anno XXIV. N. 187.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa
Lua cheia a 20, as 3 horas e 48 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 1 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 1 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Roque. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
17 Terça. S. Mamede. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quarta. S. Floro. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quinta. S. Luiz. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
20 Sexta. S. Bernardo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Sabbado. S. Umbelina de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
22 Domingo. S Joaquim Pai de Nossa Senhoar.

CAMBIOS NO DIA 20 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 15 rs. a 90 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro —	Onças hespanholas.....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$500
»	» de 6$400 nov.	16$100	a	16$200
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$900	a	1$940
»	Ditos mexicanos ...	1$780	a	1$800
»	Miuda..........	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 9 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA GOMES.

(Continuação do numero antecedente.)

O *Sr. Borges da Fonseca* (continuando): — Senhores, o ministerio publico veio aqui ler-vos, para aggravar a accusação, o *Nazareno* de 7 de setembro de 1846: e só agora foi que o vio, he o n.º 50; só agora foi que conheceu que elle he contrario ao systema actual; ou só agora foi que o seu *homem imparcial* lh'o advertio. He tarde, ou foi o promotor negligente, para passar por esse n.º que agora vos denuncia, e ir ver o n.º 64 de 27 de novembro desse mesmo anno de 1846! Que horror, diz o accusador publico! dizer que o dia 7 de setembro foi fatal para o paiz!...... De pouco se admira o Sr. Sampaio. mais rasão tenho eu para admirar-me de sua leviandade; mais rasão tenho eu para accusa-lo inda de sua negligencia, visto como apenas em seu libello reconhece a só aggravante do § 4.º do artigo 16 do codigo criminal; quando, por esta sua conducta, devêra aqui reconhecer tambem as aggravantes dos §§ 3.º, 7.º e 8.º Se a vinda aqui desses *Nazarenos* he para determinar a reincidencia, e della se não occupa o ministerio publico, quer então favorecer-me? Traga-a, senhor, para não haver duvida na condemnação, e condemnação que deve ser no maximo, para honra e gloria do presidente da provincia, e de todos esses que formam seu sequito. Nada de favores, Senhor promotor, quando ninguem lh'os agradecerá.

Antes, porém, de tratar desta materia, seja-me permittido, senhores, responder ao acusador publico um insulto que me lançou. Elle disse que a minha liberdade era um calculo para *pescar nas agoas turvas*. E foi a mim que isto disse o Senhor Sampaio? Alguem já me vio de um instante a outro mudar meu pensamento, segundo as cousas figuram? Tenho-me, ao contrario, demittido de todos os empregos que hei servido, sempre que não pude estar com o governo.

Senhores jurados, triste he a situação em que me veio pôr o promotor publico com esse seu *pescar nas agoas turvas*. Força he, pois, que eu diga de mim alguma cousa que os meus nobres amigos ignoram; porque he de mim que menos me occupo com meus amigos. Toda a desculpa agora mereço. Não podia o promotor publico offender-me mais gravemente do que o fez. Eu sou *pescador das agoas turvas!* Erga-se o paiz inteiro para accusar-me de um só acto de ambição; levantem-se todos os homens que estiveram commigo nesses movimentos populares em que que me tenho achado, com mais ou menos influencia, e me accusem de uma só irregularidade, de um só facto attentatorio contra a segurança individual e de propriedade. Tendes um facto, senhor promotor? Apresentai-o, a occasião he opportuna; esmagai-me com provas desta ordem; matai no meu coração este orgulho, esta vaidade, que tanto me enche, que tanto me satisfaz.

Senhores, he *pescador das agoas turvas* quem, suppondo vacilar o seu partido, esperando um golpe da côrte, que o aniquile, procura um pobre preso para garantir-lhe o lugar, fazendo declarações de que estava forçado na situação, que era contra seus principios a desordenada perseguição desse preso, etc., etc., etc. Mas não he *pescador de agoas turvas* aquelle que, tendo opportunidade, tanta quanta outros a tiveram, passou por todas as sedições do seu paiz sem tirar dellas mais que trabalhos. Não me accusa a consciencia, esta ella tranquilla; e se não tem foros para tanto, venham os factos. He com elles e só com elles que devem argumentar meus miseraveis inimigos.

Não direi uma palavra respeito ao meu procedimento durante a revolução de abril de 1831. A côrte, o commercio do Rio-de-Janeiro, os senhores ministros actuaes do imperio e justiça, que levantem de lá contra mim uma palavra de accusação, se o podem: e se no verdor dos meus annos todos os meus trabalhos foram, nessa época, de ordem e de paz, hoje que mais de tres lustros hão passado por sobre mim, hoje que tenho uma familia e uns filhos a quem muito amo, hoje que melhor conheço o mundo e os homens, não he que hei de ser *pescador das agoas turvas*. E o que autorisa este excesso, este insulto do ministerio publico? Onde na redacção do *Nazareno* uma palavra de anarchia e de sangue? Accusar prevaricadores e ladrões, estigmatizar a prostituidos e assassinos, he dever de todo escriptor que tem em vista a regeneração do seu paiz; e o que assim faz, longe de querer *pescar nas agoas turvas*, promove a pratica da justiça, o estabelecimento da moralidade dos povos. O *Nazareno* só foi máo depois que se tornou inexoravel para com os empregados concussionarios e venaes. Prosegui, estais no vosso direito; mas tambem eu estou no meu. Cada um de nós esteja em seu lugar.

Eu estava na Parahiba em 13 de setembro de 1831, lá tambem houve quem amotinasse a tropa para dar lugar ao saque que aqui houve nessa occasião; mas baldou-se o intento. Testemunhas aqui tenho, e de toda a excepção, o Sr. capitão Pessoa, e o Sr. Manoel José Martins: elles que digam qual foi o meu comportamento nessa crise E foi essa boa occasião de *pescar-se em agoas turvas*: a riqueza de muitos vem dessa data! A conspiração, senhores, achou-me no campo e no gabinete, e o commercio parahibano foi preservado; o menor insulto se não fez a pessoa alguma: mas eu *pesco nas agoas turvas!!*......

Eram oito horas da noite quando a tropa se amotinou no quartel; antes das dez estava ella cercada pelo povo em massa, e se conservou no quartel em estado hostil té ao amanhecer, apezar dos meus esforços para chama-la á ordem, e tambem dos esforços do Sr. capitão Pessoa, então de minha inteira amizade e confiança. A's oito horas do dia 14 estava a ordem restabelecida; ás nove se castigavam os mais pronunciados da revolta. E que monção tão opportuna para um *pescador nas agoas turvas!* Senhores, vos declaro, que tal he minha desordem, tão mal guiadas andam minhas paixões, que nunca procurei de individuo ou corporação alguma um attestado do meu procedimento nessas diversas épocas em que servi ao meu paiz como pude, e Deos me ajudou. Nada possuo, nada tenho para deixar a meus filhos; espero ao menos não legar-lhes um nome deshonrado: (por mercê de Deos) e he só nisto que ponho todo o meu cuidado; e confio que lhes deixarei este legado e que elles o terão como grande e preciosa herança, porque me amam com muita ternura.

A tal historia de *pescar nas agoas turvas* me incommoda muito. Só ha ordem onde está a liberdade; onde não ha liberdade ha tyrannia, e onde ha tyrannia ha desordem; e porque tenho esta convicção muito enraizada, he que proclamo a liberdade, e não por motivos ignobeis, indignos de uma alma bemfazeja. Este meu pensamento esta muito robustecido com a opinião do nobre ministro do imperio. He notavel, que, como não apoio a desordem dos que estão no poder, me mandam elles accusar de desordeiro, me mandam chamar *pescador nas agoas turvas!* O Sr. Nunes Machado já me disse, que o meu erro era não cuidar de me elevar, como todos fazem.

Mas o 7 de setembro!!! Que atrocidade! Dizer o *Nazareno* que o dia 7 de setembro de 1822 foi um dia fatal? Sera isto um crime? Em que codigo foi elle qualificado? O codigo criminal só pune a provocação directa, como eu já vos mostrei; e aqui não ha nem ao menos uma provocação indirecta. Nem ao menos se tolera o que o nosso codigo permitte: o artigo 9.º § 3.º diz: « Não se julgarão criminosos os « que fizerem analyses rasoaveis da constituição, « não se atacando as suas bases fundamentaes; e « das leis existentes, não se provocando a desobedi- « encia a ellas. » Eu sei que esta disposição não tem vigor neste tempo, e que a lei he a vontade de quem governa; mas seja-o assim, nunca se me convencera de que aquelle artigo sobre o 7 de setembro, que o accusador publico leu com tanta emphase, contém em si alguma criminalidade.

Que dia! dia fatal, no qual o povo brasileiro abnegou o uso de sua rasão, para submetter-se a vontade de um homem, que, para bem escarnecer-nos, ousou proclamar-se — *defensor perpétuo do Brasil!* Mas esse homem, esse defensor perpétuo, a semelhança de Abimelech, depois de ter matado seus irmãos, depois de ter subido ao throno com o auxilio de Siquem, saciou-se no sangue dos Siquimitas. Tal he o modo por que pagam taes serviços os collegas do ambicioso filho de Jerobaal, que antes se chamara Gedeão.

Dizer eu que não he para mim bom o dia 7 de setembro, porque nelle se estabeleceu a monarchia, não he jámais, nem nunca será um crime para mim, nem para pessoa alguma. He um pensamento meu que não affecta a ordem publica, e que, se operar na intelligencia, ha de ser com tanta morosidade, que a ordem e a paz publica serão sempre preservadas. Felizmente a nossa época parece iniciar importantes trabalhos para a paz universal.

Quando declarámos nossa independencia nesse dia 7 de setembro de 1822, pois que não nos haviamos constituido, estava o povo com o exercicio da soberania, e na combinação do modo por que a devia delegar, e no exame dos principios por que se devia regular; e não tendo nesse momento poder algum direitamente constituido, era delle a sua constituição, e essa constituição teria certamente sido republicana. Mas nessa occasião appareceu um Abimelech, esse Pedro I, que seduzindo o povo com seus excessos demagogicos, que, insinuando-lhe guerra de exterminio e de morte a seus irmãos de além-mar, se assenhoreou do poder, e declarou-se imperador antes que apparecesse a constituição nacional, para saber a vontade da nação; e o povo se deixou levar, porque á bocca larga se dizia: « Eis o heroe do Ipiranga. » Para o Brasileiro amigo do seu paiz, isto só bastava para amaldiçoar o dia 7 de setembro, quando as consequencias resultantes desse facto não foram tão atrozes. Triste illusão! O povo temeu o povo, e não quiz lá no Janeiro a protecção do general Jorge de Avilez para fazer embarcar o principe, crendo que, assim, um facto natural, como o da emancipação do Brasil, podia deixar de realisar-se pelo poder do homem; e o povo não reflectio que o rei João VI deixara aqui mui calculadamente o principe filho da rainha Carlota; para, de accordo ambos, matarem a liberdade nascente no Brasil e em Portugal, como fizeram, com a maior perfidia e atrocidade. Sigamos esse facto de nossa independencia, ou examinemos seriamente as consequencias desse dia 7 de setembro; e teremos que elle nos foi muito e muito fatal.

Tinha sido convocado a assembléa constituinte: era a ella a quem cumpria decretar a fórma de governo que a nação conviesse; e a soberana assembléa foi chamada para funccionar no Rio-de-Janeiro, onde residia o principe, e lá se reunio, não obstante o massacre da praça do Commercio, que fôra feito em abril de 22 por mandado desse mesmo principe D. Pedro, porque nessa praça o poder eleitoral e o povo se pronunciavam com toda a liberdade em prol da independencia e da republica. E funccionou emquanto quiz o novo Imperador e defensor pérpetuo, que, outro Iturbid, usurpou a soberania, mas que, desgraçadamente, o Brasil não punio instantaneamente, como no Mexico fizera o povo áquelle seu usurpador. Vós todos sabeis que a soberana assembléa constituinte do Brasil, no momento em que se não submettêra ao principe D. Pedro, fôra dissolvida. E quem a disolveria, a não ter existido esse dia 7 de setembro, no qual o herdeiro de Bragança começou suas usurpações, proclamando-se imperador, quando a nação inda não tinha resolvido a fórma do seu governo? Foi, pois, esse dia fatal a origem do estabelecimento do systema especial, do governo monarchico em nossa terra; e assim, ninguem me póde contestar o direito de amaldiçoar esse dia, a mim que sou republico, a mim que conheço os males que nos trouxe a monarchia, a mim que conheço tudo quanto se fez no primeiro reinado para corromper-nos e perder-nos, como se nos corrompeu e perdeu; dia que sanccionou o estabelecimento desses principios feudaes aqui na America, e no seculo XIX, quando a Europa inteira luta para extingui-los.

Póde alguem dizer que ha crime em moralisar um facto da nossa historia? Póde alguem dizer, que, criticando o dia 7 de setembro, commette algum um crime? O facto ahi esta para mostrar como elle foi fatal á nação; pois que por amor delle foi usurpada nossa soberania, e um principe ousou, armado com seu exercito de mercenarios, dizer ao Brasil: «*Tomai esta constituição que vos dou*, esta carta, *ou haveis de morrer todos*: ahi está *essa commissão militar para vos fazer enforcar*.»

Mas diz-se: «Não podeis fallar nisto, porque atacais o fundador do imperio, o augusto pai do Sr. D. Pedro II. Oh! senhores, he um direito novo! O fundador do imperio já he morto, e pertence á historia. Com tal servilismo, antes, mil vêzes antes essa velha tyrannia oriental. No Egyto os reis não entravam para o seu sarcophago antes de ouvirem a relação de sua vida, antes de serem louvados por seus actos meritorios, e vituperados pelos máos: e era isto um correctivo muito seguro; e esse costume tão respeitado fazia tremer os reis no seu throno Aqui, porém, contar o que se passa, condemnar a maldade do primeiro reinado, não he um favor para o segundo; he um insulto, uma injuria, uma calumnia.

Senhores, he mesmo por ter o duque de Bragança creado um imperio aqui, que lhe tenho aversão, que amaldiçôo sua memoria; porque, a não ser elle, não me acharia aqui agora respondendo por estes suppostos crimes. Sou franco, senhores; não posso ser monarchista, e o não posso ser, porque não fui eu que me fiz, foi Deos, e minha organisação he tal, que me faz repugnar toda ideia de rei, toda ideia de um senhor. A ideia de um ser superior a todos os demais seres, a não ser Deos, não me cabe na mente: Deos, sim, he senhor de mim, e do mundo inteiro; mas um homem, formado, como todos os outros, do limo da terra, e a quem o Senhor Deos assoprou sobre seu rosto um assopro de vida, na *phrase* das *lettras santas* sobre a creação, não; porque, além de todos sermos feitos á semelhança de Deos, o seu assopro, que nos deu alma e vida, foi um e indivisivel.

Ora, senhores, o *Nazareno* de 7 de setembro de 1846, para repellir a ideia de monarchia no Brasil, e para lastimar a sua existencia, disse então o seguinte: « Hoje todos saúdam este chamado primeiro « dia do imperio do Brasil, e só nós o lamentamos, « e só nós, recolhidos em nós mesmos, sentimos to- « do o peso com que elle nos acabrunha; nós os de- « mocratas, nós os republicanos, que sabemos ter « sido um mal, um grande mal, sua existencia, por- « que com elle coexiste a monarchia, esta monar- « chia, que nos tem enchido de males, que nos tem « coberto de trapos, que ha reduzido este bello paiz « a um montão de ruinas. » Onde aqui a provocação directa de que falla a nossa lei? Se he isto uma falsidade; se he isto uma exageração; se, pelo contrario, a monarchia nos tem enchido de bens, e feito felizes; se com ella o povo tem trabalho, está farto, goza; se tudo no Brasil he prospero, porque a industria goza de toda a liberdade compativel com o bem-ser do maior numero e do povo; se entre nós se não inocula a chaga do pauperismo, que tem devastado a Europa, e o povo não está dividido em dous campos, um de felizes que desfrutam, e outro de desgraçados que são desfrutados, o que val aquillo que disse o *Nazareno?* Quem esta bem não procura nunca o mal; ao contrario, o *estatu quo* he um dos embaraços mais poderosos com que lutam as sociedades modernas. Restrictamente, o *Nazareno*, agora trazido pelo ministerio publico, está nos termos da lei.

O *Nazareno* escreveu factos, citou um artigo do tratado secreto de Verona em addição ao da *Santa Allianca* de 1815, pelo qual quatro reis se comprometiam a acabar com a liberdade nos paizes novos. Ei-lo.

« Artigo 1.º As altas potencias contratantes, convencidas de que o systema de governo representativo he *tão incompativel* com os principios monarchicos, como o he a maxima da soberania do povo *com o direito divino*, se COMPROMETTEM *mutuamente*, do modo mais solemne, a fazer uso *de todos os seus esforços* para pôr fim ao systema de governos representativos em qualquer paiz onde exista na Europa, — *e para impedir sua introducção naquelles paizes onde não he conhecido ainda*. Feito em Verona a 22 de novembro de 1822. — Pela Austria — *Metternich.*
» França — *Chateaubriand.*
» Prussia — *Beruslet.*
» Russia — *Nesselrode.* »

Mas o promotor publico diz que he isto um crime; porque eu digo que a nação foi illudida, e que o tyranno lhe roubou os foros, por estar de accordo com os outros tyrannos, que só querem o absolutismo, e que o queriam neste seculo XIX, e na America: esta America que Deos abençoou: esta America predestinada, como terra de promissão, para o resgate do mundo, dessas terras todas que elle igualmente creou: esta America nunca manchada com esses privilegios, com esses systemas, ou instituições horrorosas, que criam povo no povo, estado no estado; instituições que criam um principe, que criam uma côrte com tantos nomes vãos, quantos lhe convém para fazer o brilhantismo do seu throno; que criam um rei para dominar a humanidade, quando Deos fez o homem para *presidir* apenas aos peixes do mar, ás aves do céo, ás bestas e a todos os reptis que se movem sobre a terra; quando Deos fez o homem para dominar em toda a terra, isto he, para ser senhor da terra, que he commum para a humanidade, e não patrimonio de um ou outro individuo!!

Eu estigmatiso o dia 7 de setembro pelas rasões já ditas, e vede que não sou eu o unico que reconheço a incompatibilidade da constituição com a monarchia: a constituição importa o governo de muitos, a monarchia o governo de um só; e taes principios não se podem combinar. Eu me lembro sempre de uma regra de *Bezout*, que aprendi quando dei arithmetica, e he — *quantidades heterogeneas se não sommam.* — Nunca me esqueci disto; e vos confesso que sou tão acanhado e ignorante, que nunca pude vêr a correlação existente entre o municipalismo e o individualismo, entre a democracia e a monarchia; salvo a correlação moral existente entre o direito e o dever. Mas um rei não quer ter dever; um rei quer ser senhor. Segundo pensam e dizem os monarchistas, a sociedade, o povo, he quem sómente tem deveres.

Os reis, senhores, a este respeito, teem sido muito francos. Os signatarios desse tratado, de que fallei, representantes de quatro testas corôadas, que, alliando-se, chrismaram sua alliança de *santa*, são os primeiros a reconhecerem a incompatibilidade da doutrina da soberania do povo com o direito divino do rei; são elles os primeiros a proclamarem a *impossibilidade* do governo representativo com a monarchia: e pois não he em mim um crime dizer aquillo mesmo que os reis dizem; e só muita maldade inculpará principios tão comesinhos, e que estão ao alcance de todos.

Logo, todos concordarão que o primeiro Imperador, de accordo com esses seus irmãos e primos da *Santa Alliança*, ficou entre nós para suffocar o espirito republicano. Elle bem disse no dia 9 de janeiro: « *Como he para bem de todos, fico.* » Sim, *fico*, porque he para bem dos reis, que cahirão por sua vez, se a America fôr uma e conforme. E ficou, e trabalhou, e massacrou o povo, e dissolveu a constituinte, e estabeleceu a monarchia; e a não estabeleceu absoluta, porque o brado de Pernambuco poz barreira a seus desmandos. E para prova de toda a perfidia dos reis, da sua franqueza feroz, ahi corre essa carta de Luiz XVIII da França, referendada por Villele, a *seu irmão* Fernando VII da Hespanha; na qual, depois de ter aconselhado o estabelecimento da *monarchia constitucional*, assim se expressa:

« O orçamento satisfaz a tudo, e eis o que he o governo representativo, que tanto temeis. Loucura, criançada, meu primo, nada ha melhor no mundo.

« Para montar esta machina no vosso dominio, e pô-la em movimento sem o menor perigo da vossa real pessoa, vos enviarei, se quizerdes, o Sr. de *Villele*, homem admiravel, ou qualquer outro de nossos amados, com uma vintena de prefeitos. Fiai-vos nelles; emquanto o diabo esfrega o olho elles vos terão organisado duas camaras, e um ministerio, atras do qual dormireis, emquanto trabalham para vós. Vós ouvireis da alta esphera em que somos collocados, como diz Foy, o *passatempo* de seus debates, cousa a mais ridicula do mundo, *verdadeiro barulho de cães e de gatos*, quando se batem na rua por fragmentos de mesa.

« Outhorgai, meu primo, outhorgai uma carta constitucional, e tudo quando se lhe segue, direito de eleição, jury, liberdade de imprensa; consenti, não vos embarece nada; sobretudo não deveis de misturar uma nova nobreza com a antiga, outra especie de divertimento que vos conservará vosso bom humor e saúde por muito tempo. Sem isto, nas Tulherias, nós pereceriamos de nausea. Quando tiverdes tratado com vossos *liberaes*, sob a garantia dos poderes, e jurado o esquecimento do passado a todos os vossos revolucionarios, fazei enforcar *sinco* ou *seis*, logo depois da amnistia, e fazei os outros *duques* e *pares*, principalmente se fôr algum bofarinheiro, ou criado de cavallarice: os advogados, escriptores, philosophos, muito amigos da igualdade, enchei-os de cordões, cobri-os de velhos titulos e novos pergaminhos: depois vos desafio a que sintais incommodo, quando virdes toda essa cohorte de Sanchos Panças pôr sua equipagem, esquartelar seu escudo d'armas; he propriamente a burleta de uma revolução; he uma comedia que nunca acaba, e que para vossos subditos se tornará um carnaval perpétuo.»

Mas os reis podem assim fallar, teem liberdade para tudo; o *Nazareno*, que reproduz estes pensamentos, he que attenta contra a monarchia. Não comprehendo esta gente de hoje; não sei se vivo no Brasil. O caso he que o *fico* acabou com a liberdade do Brasil, e tambem com a liberdade de Portugal; o caso he que o *fico* nos tirou até o simulacro de nossa nacionalidade, como esse tratado entre o pai e o filho, feito aos 29 de agosto de 1825, e ratificado no dia seguinte pelo Imperador Pedro I.

Ei-lo, senhores:

« Artigo 1.º Sua Magestade Fidelissima reconhece o Brasil na categoria de imperio independente, e separado dos reinos de Portugal e Algarve; e a seu sobre todos muito amado e prezado filho D. Pedro por Imperador, *cedendo e transferindo* de sua livre vontade a *soberania* do dito imperio *ao mesmo seu filho*, e

MUTILADO

a seus legitimos successores. S. M. F. *toma* sómente, e *reserva* para a sua pessoa o mesmo titulo. »

Quereis mais? E como se não quer á vista disto que se toque no passado, e se oriente a nação? Senhores, não comprehendo como em um paiz que conta quatro milhões de habitantes livres, só um homem tenha capacidade para governar; não comprehendo que no Brasil a capacidade de S. M. o Imperador seja a primeira, a unica, e que todas as mais intelligencias lhe estejam inferiores: penso que no Brasil existem muitas capacidades transcendentes aptas para o governar, e que estão esquecidas ou desconhecidas, porque vivemos neste meio social. Se, porém, na verdade, só temos por nós a vasta comprehensão de S. M., então tenhamos ao menos juizo para dizer-lhe:

« Senhor, o nosso bem depende sómente de vós: acabai com esta constituição, que nos anarchisa e vos perde; sêde o nosso *soberano*. »

Eu não faço esta injuria ao paiz; e por isso reconheço que o mal provém daquelle fatal dia 7 de setembro.

(*Continuar-se-ha*.)

Correspondencia.

Srs. Redactores. — A publicação dos nomes das pessoas que assignaram a carta que lhes remetto, he um dever que a gratidão me impõe; porque he esta a melhor occasião que se me offerece para reconhecer essa prova de consideração que me ellas deram, e agradecer-lhes o obsequio com que me trataram.

Aproveito tambem esta occasião para pedir-lhes que insiram em seu jornal os documentos que lhes remetto com a dita carta.

Sou, etc.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

— Os abaixo assignados, sabendo com sorpreza e profundo sentimento a remoção, que soffreu o Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, de juiz da segunda vara desta cidade, e desejando dar-lhe publico e espontaneo testemunho da consideração e estima, que justamente merecia pela honra, probidade, não vulgar intelligencia e incansavel zelo, com que exercia as arduas funcções de julgador, despachando as partes com promptidão, removendo a chicana, regularisando o fôro e inspirando geral, pronunciada confiança a todos que perante elle litigavam, e fazendo com que a administração da justiça fosse uma realidade; vem offerecer-lhe a sincera demonstração de seus sentimentos; agradecer-lhe os relevantes serviços que prestou ao fôro de Pernambuco em particular, e a administração da justiça em geral; pagar este tributo de gratidão e de reconhecimento ao seu merito, aos seus serviços, ás suas apreciaveis qualidades, já como magistrado, já como particular; e asseverar-lhe que jámais esquecerão as eminentes qualidades do magistrado probo e intelligente, que merece a estima e sympathia geral, sympathia que assenta em motivos reaes, e que bem apreciada permanece no coração dos abaixo assignados. — Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Amorim Irmãos, João José de Carvalho Moraes, José Pereira da Cunha, Gaudino Agostinho de Barros, Francisco Severianno Rabello & Filho, João Pinto de Lemos & Filho, José Jeronimo Monteiro, Manoel Gonçalves da Silva, José Antonio Bastos, João Vieira Lima, José Joaquim de Oliveira, Machado & Pinheiro, Angelo Francisco Carneiro, Manoel Gonçalves da Cruz, Pedro Alexandrino Gomes, José Antonio Gomes Junior, João José da Cruz, José Antonio da Silva Grillo, Vicente José de Brito, José Dias da Silva, Manoel Joaquim Soares, Luiz de Oliveira Lima, Manoel Dias, José Gomes Leal, João Nepomuceno Barroso, José Affonso Moreira, Joaquim Affonso dos Reis, Joaquim José de Amorim, Nascimento & Amorim, Oliveira Irmãos & Companhia, Gomes & Irmão, Antonio Botelho Pinto Mesquita, Manoel Pereira Rozas, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Antonio Pedro das Neves, José Rodrigues de Araujo Porto, João Francisco da Cruz, José Francisco Collares, João da Cunha Magalhães, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, Francisco Severianno Rabello Junior, Manoel Ignacio de Oliveira, João Vaz de Oliveira, Manoel Luiz Gonçalves Junior, Vicente Cardozo Ayres, Gregorio Antunes de Oliveira, Manoel Gomes da Cunha Silva, Antonio Lopes Pereira de Mello, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, Fonseca & Silva, José Francisco Ribeiro da Silva, João Xavier Ribeiro de Andrade, Manoel Cardozo Ayres, Candido Emigdio Pereira Lobo, José Fernandes da Cruz, Joaquim Pinheiro Jacome, Pereira & Santos, Luiz Antonio Siqueira, Victorino de Castro Moura, Lourenço José das Neves, Augusto Ferreira Pinto, José Carlos Ferreira Soares Junior, Francisco Alves da Cunha, Manoel José de Souza Carneiro, Antonio José Pimenta da Conceição, Miguel Antonio da Costa e Silva, João Leite de Azevedo, José Teixeira Bastos, João Cardozo Ayres, José Francisco da Silva, Manoel Francisco da Silva Novaes, Antonio Ferreira Lima, José Rodrigues Paiva, José Gonçalves Torres, A. Is T.ᵐ, Manoel Duarte Rodrigues, José Joaquim Dia. Fernandes, Joaquim Ferreira Ramos, Francisco Gomes de Oliveira, Francisco João de Barros, Antonio Duarte de Oliveira Rego, Manoel Ferreira Pinto, João Manoel Rodrigues Valença, Francisco Vas Pereira, Manoel da Cunha Guimarães, João da Costa Lima Junior, Pedro Marcianno, Joaquim José de Seixas, Lucio Rodrigues Pereira, José Baptista da Fonseca Junior, Firmino José Felix da Rosa, Manoel Firmino Ferreira, Antonio Rodrigues Lima, Onofre José da Costa, Delfino dos Anjos Teixeira, João Ignacio de Medeiros Rego, Antonio Francisco Lisboa, Francisco Dias Ferreira, Joaquim de Paula Lopes, José Marcellino da Rosa, João Alves de Carvalho Porto, José Joaquim Alves Teixeira, Domingos da Silva Teixeira, Antonio José da Costa Araujo, Manoel Pereira Caldas, Manoel Ferreira da Silva Ramos, Silva & Grillo, Miguel Augusto de Oliveira, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, João Evangelista da Costa e Silva, José Francisco Marinho, José Gonçalves da Fonte, Luiz Antonio Vieira, Francisco Augusto da Costa Guimarães, Francisco Martins de Lemos, Leopoldo José da Costa Araujo, Manoel Pereira Lamego, João Baptista Fragoso Junior, Thomaz Dias Souto, Joaquim da Costa Moreira, Manoel da Silva Santos, Antonio de Souza Cirne Lima, Joaquim Juvencio da Silva, Ignacio Francisco Pereira da Silva, Luiz José da Silva Guimarães, José Theodoro de Senna, Luiz Francisco de Mello Tavares, Francisco José Pereira Braga, Francisco José Magalhães Bastos, Antonio Ferreira da Costa Braga, Joaquim Henriques da Silva, José Mendes de Freitas, Francisco Mamede de Almeida, Manoel José Gonçalves Braga, Rufino José Correia de Almeida, Manoel Joaquim Gomes, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, Guilherme da Silva Guimarães, José Peres Ferreira, José Baptista Ribeiro de Farias, Miguel Carneiro Junior, Joaquim Antonio Carneiro, Francisco Joaquim Cardozo, Xisto Vieira Coelho, Sebastião Vieira Coelho, Luiz Gonçalves Agra, Antonio Joaquim da Silva Maia, Antonio Francisco Pereira Junior, José Joaquim da Silva Maia, Luiz Antonio da Cunha, José Antonio de Carvalho, Manoel José da Silva Braga, Antonio José Pereira de Mendonça, Bento José da Silva Magalhães, José Camello do Rego Barros, José Joaquim da Silva, Antonio Luiz dos Santos, Manoel Pereira de Castro, Manoel Ignacio de Oliveira Lôbo, Arcenio Furtunato da Silva, Joaquim Cardozo Aires, João Lucio Marques, Caetano da Costa Moreira, Caetano Cyriaco da Costa Moreira, José Francisco Ribeiro, José Paulo da Fonseca, Antonio de Souza Pavolide, Fortunato Cardozo de Gouveia, Manoel Francisco de Souza Santos, Norberto Joaquim José Guedes, Manoel Jacques da Silva, Domingos José da Costa Guimarães, João da Silva Regadas, Mathias de Azevedo Villarouco, João de Siqueira Ferrão, Henrique Jorge, Antonio de Azevedo Villarouco, João Baptista Laseri, Joaquim Bernardo da Cunha, Antonio da Cunha S. Guimarães, Manoel Gomes da Cruz, Joaquim de Oliveira Maia, Agostinho Henriques da Silva, Manoel Joaquim Ferreira, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, Simião da Silva Leite, Joaquim da Silva Loyo, Francisco José Silveira, Manoel Cardozo da Fonseca, Baltar & Oliveira, José Saporiti, Manoel José Lopes Braga, Bernardo Lasserre, N. O. Bieber & Companhia, A. S. Corbert, Lenoir Puget & Companhia, Luiz Gomes Ferreira & Companhia, Fox Brothers, C. Bourgar, J. P. Adour & Companhia, Mc. Calmont & Companhia, Dowsley e Raimond, Rich Royle & Companhia, J. O. Elster, Christophers & Donaldson, João Stuart, Rothe & Bidoulac, Daniels, Le Breton Schramm & Companhia, Adamison Howie & Companhia, Brender a Brandis & Companhia, Ridgway Jamisson & Companhia, Geo: Kenworthy & Companhia, I. D. Wolfhopp & Companhia, T. H. Luttkens, James Crabtree & Companhia, Avrial & Irmãos, Shaeflielttin & Tobler, por Bolli F. H. Luttkens, J. Souele, A. R. Fernandes Vieira, J. Keller & Companhia, Kalkmann & Rosenmund, Cesar Kruger, B. J. S., Henrique Stepple, G.ᵐᵉ Southall, Deane Youle & Companhia.

— Diz o bacharel formado José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, que a bem do seu direito lhe convem que V. S. mande que os escrivães, que serviam perante o juizo do civel desta cidade e seu termo, certifique ao pé desta, se o supplicante, largando a segunda vara do civel que exercia e da qual foi removido, deixou sem despacho alguns autos que lhe estivessem conclusos; quantos deixou sem despacho, e em que dia lhe foram conclusos os autos que elle não despachou. —P. a V. S., Illm. Sr. juiz municipal e interino da primeira vara do civel, se digne o deferir. E. R. M. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.*

C. Recife, 31 de julho de 1847. — *Silva Neves.*

—Certifico que do meu cartorio só deixaram de ser julgados uns autos de libello, que haviam sido conclusos aos 22 de julho corrente, os quaes me foram entregues hoje 31 de julho de 1847. —Recife, dia e era declarados. — Em fé de verdade. — O dscrivão, *Francisco José do Rego.*

— Certifico que todos os processos do meu cartorio foram despachados pelo juizo da segunda vara do civel. Recife, 31 de julho de 1847. — Em fé de verdade. — *Manoel José da Motta.*

— Certifico que do meu cartorio só deixarem de ser julgados tres autos, os quaes foram conclusos no dia vinte dous do corrente mez de julho. Recife, 31 de julho de 1847. — Em fé de verdade. — *Joaquim José Pereira dos Santos.*

— Certifico que ao supplicante, quando deixou de exercer a vara que dignamente occupou, nenhuns autos ficaram por despachar na sua conclusão, pertencentes a meu cartorio. O que affirmo em fé de verdade. Recife, 2 de agosto de 1847. — O escrivão, *Pedro Ignacio da Cunha.*

— Certifico que do meu cartorio achavam-se na conclusão do Dr. juiz de direito do civel da segunda vara tres autos, os quaes me foram entregues e despachados, sendo os mesmos conclusos no dia 21 de julho; o que afirmo em fé de verdade. Recife, 2 de agosto de 1847. — O escrivão, *José Justino Fernandes Souza.*

— Certifico que os autos deste cartorio da provedoria de capellas e residuos, que se achavam na conclusão do Dr. juiz de direito da segunda vara do civel, foram todos despachados; o que affirmo em fé de verdade. Recife, 2 de agosto de 1847. — O escrivão, *Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.*

— Certifico o mesmo na certidão retro, na qualidade de escrivão da fazenda. Recife, era ut supra. — Em fé de verdade. — *Pedro José Cardoso.*

CAUSAS JULGADAS ☞ *DEFINITIVAMENTE* ☜

pelo juizo da segunda vara do civel José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, no anno de 1846.

QUALIDADE DAS CAUSAS.	NUMEROS DELLAS.
Libellos	114
Assignações de dez dias	154
Juramentos d'alma	6
Embargos ás execuções	70
Arrestros	22
Penhoras executivas	19
Notificações cominatorias	20
Despejos	11
Inventarios	5
Fôrça	1
Cessão de bens	2
Justificações	10
Precatorias	5
Vistoria	1
Protestos maritimos	4
Autuamentos de petições	4
Acções de fretes e ordenados	3
Compromissos	7
Protestos	2
Insinuaçãos de doação	1
Demarcação	1
Artigos de habilitação	3
Cartas de testamentos e notificações relativas a testamentos	15
Capellas	22
Total de todas as acções supra	502

Foram distribuidas, no anno de 1846, pelo juizo do civel da segunda vara desta cidade as acções abaixo.

Libellos	114
Creditos	258
Penhoras e despejos	146
Juramentos d'alma	54
Notificações	43
Justificações, e para embargos	112
Mandados por confissão no juizo de paz	57
Precatorias	19
Fôrça	1
Inventarios	15
Ditos amigaveis	4
Requerimentos civeis	74
Ditos para confirmação de doações	3
Protestos maritimos	9
Fretes e salarios	4
Feitos que passam do juizo da paz e de outros juizos para terem execução	5
Appellações que desceram para serem avaliadas	2
Total	920

José Joaquim Pereira de Oliveira.

Foram distribuidas, no anno de 1846, pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade as acções abaixo.

Libellos	68
Creditos	119
Penhoras e despejos	96
Juramentos d'alma	43
Notificações	12
Justificações, e para embargos	152
Mandados para confissão no juizo de paz	40
Precatorias	20
Inventarios	10
Ditos amigaveis	1
Requerimentos civeis	85
Requerimentos para confirmação de doações	1
Protestos maritimos	7
Fretes e salarios	3
Feitos que passam do juizo de paz, e de outros juizos para terem execuções	3
Appellações que desceram para serem avalladas	1
	662

José Joaquim Pereira de Oliveira.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20 . . . . 15:107,429

Descarregam hoje, 21.

Galera -- *Columbus* -- ferro e piçarras.
Escuna -- *Ida* -- taboado e ferro.
Barca -- *Esther-Ann* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	608,576
Diversas provincias	20,047
	628,623

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 20.

Philadelphia; brigue americano *Cowperlhwait*, capitão L. P. Cassen, carga assucar e couros.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria, hoje, 21 do corrente.

-- O arsenal de guerra compra 24 costados de páo d'olho, em pranchões de 28 palmos de comprimento e um e meio dito de largura; 48 duzias de limas sortidas; 4 ditas de limatões de 4 pollegadas; uma arroba de verde crome; cem pelles de cabra: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 23 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 19 de gosto de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça a renda das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850.

Rua da Viração, n. 7; travessa de S.-José, n. 11; rua de Manoel-Coco, n 32; rua do Padre-Floriano, n. 47; em Fóra-de-Portas, n. 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 16 de agosto de 1847. — *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro*, escripturario

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso tera lugar no dia 9 de setembro proximo futuro.

Publicações Litterarias.

PROSPECTO.

Um resumo da historia do Brasil, que pelo seu preço possa chegar á classe menos abastada do nosso paiz, e que igualmente sirva para a leitura dos meninos nas escolas de instrucção primaria; eis a empreza que tomou sobre seus debeis hombros o professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Se a importancia da obra excede a capacidade do autor, venceu esta difficuldade o desejo que elle nutre de ser util ao seu paiz; e he indubitavel que ainda que elle não desempenhe cabalmente a tarefa de que se encarregou, todavia o seu trabalho sempre será de alguma utilidade.

O resumo de que se trata, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estampas do poema — *Caramurú* — composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma ideia da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mudança do nome de terra da — *Vera-Cruz* — dado pelo seu descobridor — *Cabral* —, para o de — *Brasil*.

> Terra, porém, depois chamou a gente,
> E o *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
> D'outro lenho nas tintas excellente,
> Se lembra menos do que o foi da vida:
> Assim ama o mortal o bem presente,
> Assim o nome esquece que o convida
> Aos interesses da futura gloria,
> Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques em 1128 até D. João VI; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza em 1549 até D. Marcos de Noronha e Brito em 1808; outro dos papas desde Alexandre VI em 1492 até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes foram creados e aquelles nomeados, etc.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessoas que se dignarem contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-sa para esta obra nas livrarias dos Srs., Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio; e em Olinda, rua de Mathias Ferreia, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis pagos ao receber a obra.

* NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Um diccionario não he obra que de uma vez possa sahir perfeita: as diversas edicções, e os variados autores que existem, provam o que deixamos dito, para se tocar a maxima perfeição, e ainda mesmo Para se ir apurando, exigem-se os trabalhos successivos de muitos homens eruditos e laboriosos. Sem nos comprehendermos no numero destes, comtudo nos atrevemos a carregar uma pedra para este monumento, e se não innovamos cousa alguma ao que já existe, ao menos compilamos em uma só obra o que está espalhado por muitas, e demanda cabedal avultado para se possuir.

Vamos, pois, lançar ao prelo *um novo diccionario da lingoa nacional*, que teve por base a ultima edicção do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicada em Lisbôa no anno de 1844, e que por certo não tem as faltas que o Sr. Constancio lhe notou na sua edicção de Paris de 1845. Seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si só bastante respeitavel accresce hoje a edicção sobre que fundamos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de San-Luiz Souza Monteiro e padre Castro. Ajuntamos-lhe alguns vocabulos que se acham em o Sr. Constancio, e em outros autores mais antigos; e bem assim um diccionario dos termos homonimos, e outro de synonimos.

Porém, pequeno será o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não for tal, que habilite a todos para poderem obte-la. Comtudo ainda nos ufanamos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura será o de 20,000 rs., pagos em duas prestações.

Assigna-se em casa do editor, na rua Formosa, numero 2.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual de pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vende-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7. da rua da Cruz

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DO MESTRE DE MUSICA, MANOEL FILIPPE.

HOJE, 21 DO CORRENTE,

representar-se-ha a grande peça — JOSÉ II no tribunal de Witemberg, ou a justiça exemplar. — A musica bellica preencherá sobre a scena os intervallos, rematando o espectaculo com a linda farça

O CEGO FINGIDO

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

ILEGÍVEL

-- A sumaca *Carlota*, mestre João Antonio da Silva, segue viagem para o Aracaty no dia 22 do corrente; só recebe alguma carga miuda e passageiros: trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

---Para o Aracaty pretende sahir até 7 do vindouro, com a carga que tiver a bordo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

— Para o Ceará e Aracaty segue viagem, até o fim do corrente mez, o hiate nacional *Maria-Firmina*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

Avisos diversos

AOS Pernambucanos.

Amanhãa, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá reunião na sala da sociedade Philo-Terpsichore, rua da Praia, n. 29, para tratar-se da eleição dos dous senadores que esta provincia tem de apresentar á escolha do poder moderador, afim de se preencherem as vagas deixadas pelos fallecidos conceelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Todos os Pernambucanos, que, empenhados em sustentar os foros, a dignidade e a consideração da patria, entendem do seu dever não subscrever ao seu abatimento e humilhação em assumpto de tamanha importancia, mas sim defender a liberdade do voto em todas a sua pureza, e pelos meios constitucionaes preservar Pernambco do aviltamento e da infamia, que se lhe preparam, impondo-se-lhe candidaturas odiosas em detrimento de suas affeições locaes; são convidados por este a assistir a essa legal reunião, qualquer que seja o lado politico á que pertençam, e a discutir o importante objecto da mesma, com toda a franqueza, lealdade e decencia, de que nos dão exemplos os paizes mais adiantados na carreira da civilisação.

-- Desappareceu uma canôa meia aberta, que pega 400 tijolos: quem della tiver noticias, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a estrada nova da Magdalena, no primeiro portão de ferro do lado direito, que será gratificado.

--Perdeu-se, na noite do dia 19 do corrente, uma subscripção, desde a rua do Collegio até o pateo da Penha, cuja subscripição foi feita no anno de 1839, e se achava assignada pelo vigario Luiz Cavalcanti: roga-se encarecidamente a quem a achar, de a levar a sua dona, moradora na rua Direita, n. 30, terceiro andar, que se ficará agradecido.

-- Desappareceu, no dia 17 do corrente, do sitio do Sr. George Kenworthy em San-José do Manguinho, um cachorro inglez, preto, da raça galgo, que he fino do corpo e tem as pernas, focinho e rabo compridos: roga-se, portanto, a quem delle souber o favor de entrega-lo no dito sitio, ou na rua da Cruz do Recife, casa n. 2, que será muito bem recompensado.

--- Sahio hoje a luz o n. 1 do periodico *A Barca de Vigia*, preço 20 rs., impresso na typographia liberal, acha-se á venda nos lugares do costume: hoje as 4 horas da tarde sahe a luz o n. 2 do periodico *O Proletario*, preço 40 rs., impresso na mesma typographia, e nos lugares ditos será encontrado. Tudo está bom, tem artigos optimos: quem têm bom gosto, a elles, a elles. Na rua das Agoas-Verdes, n. 48 na typographia tambem se vendem.

— Não se podendo reunir a irmandada de San José d'Agonia, em o dia 15 do corrente, para tratar definitivamente de sua transferencia para o convento do Carmo, como foi annunciado, por não ter sido possivel ao provincial daquelle convento mandar no mesmo dia os artigos em resposta aos que se lhe offereceram; o secretario da mesma irmandade de novo convida a todos os irmãos, especialmente áquelles que já occuparam differentes cargos, a comparecerem impreterivelmente em o dia 22 do correcte, pelas 9 horas da manhãa, afim de, em mesa geral, se tomar uma decisão final.

-- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com sitio soffrivel, por outra qualquer nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista: na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

--- Arrenda-se o sitio denominado --- Cascata --- no lugar da Soledade, com diversas arvores de fructo, e uma elegante casa de sobrado, com muitos bons commodos, estribaria, tanque, e muito boa agoa de beber; tendo, além disto, outros arranjos próprios para grande familia, ou algum senhor negociante, por ser muito perto da praça: trata-se na rua de Hortas, n. 140.

— José Joaquim de Mesquita annuncia ao publico, que, tendo em seu podêr uma lettra sacada por V. Letellier, e aceita por Thomaz Pereira de Mattos Estima e Caetano Luiz Ferreira, a vencer em 18 de novembro do presente anno, a qual lettra passou por transacção da mão daquelle V. Letellier para a do annunciante, e mandando-a este apresentar aos aceitantes por um seu caixeiro de nome Manoel e isto por ter visto o annuncio do dito Estima exigindo a sua apresentação, para paga-la, não obstante não estar vencida, aconteceu que o dito seu caixeiro a perdesse; e por isto o annunciante faz o presente annuncio, para que os aceitantes não paguem dita lettra a quem a apresentar, pois disto mesmo já estão scientes; e ninguem faça negocio a respeito dessa lettra, por que ninguem tem direito a ella senão o annunciante.

-- Sabbado, 14 do corrente, das 9 para as 10 horas do dia, da loja de João Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, furtaram uma pulseira de ouro, de corrente chata, com uma pedra azul de cada lado, e uma perola no meio. Roga-se a quem for offerecida de toma-la e manda-la a dita loja, que se pagará o dobrado valor do peso da dita pulseira.

--- George Burnell, que foi capitão da barca ingleza *Achilles*, condemnada neste porto, pretende retirar-se para Europa, e pede que se lhe apresente qualquer conta da dita barca, dentro de tres dias, no escriptorio de Mc. Calmont & C., no largo do Corpo-santo, n. 11, afim de ser ajustada: na falta, não se responsabilisa.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 27 do corrente mez andam impreterivelmente as rodas desta loteria, visto que he de esperar que para esse dia muito poucos ou nenhuns bilhetes restem por vender. Em consequencia do que, o respectivo thesoureiro affirma novamente que, ainda ficando alguns bilhetes em pequeno numero, as rodas da loteria não deixarão de ter andamento. Concorram, portanto, os que ainda não teem bilhetes a se proverem delles emquanto he tempo, tendo em vista o plano que offerece muito bons premios.

O LIDADOR N. 207

traz o segundo discurso do Sr. Dr. José Bento.

O TRIBUNO N. 6,

estará ao meio-dia a venda nos lugares do costume: nos quaes se assigna a 500 rs. por mez, bem como em mão dos destribuidores.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O bilhete da segunda parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico, n. 814, pertence ao Sr. Rafael Antonio Milhão, do Maranhão; e um meio dito da mesma loteria, n. 1171, ao Sr. Joaquim Francisco da Cruz, de Lisbôa.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a premio, e dá-se por garantia uma boa propriedade: quem quizer dar annuncie.

-- Quem precisar de um homem perfeito amassador de pão, dirija-se a rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, das 9 horas em diante.

-- Se a pessoa que annunciou vender a Galeria das ordens religiosas e militares, a quizer trocar pelo Tratado de Religião, vertido em portuguez, e com uma estampa, annuncie com brevidade.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel, se ha de arrematar, de renda annual, o sobrado de 1 andar, sito na rua da Gloria, avaliado em 750$ rs. por anno, a requerimento do depositario, Manoel Pires Ferreira. As condições da arrematação constam do escripto que está em mão do porteiro.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se ao becco da Viração, n. 3.

-- Quem precisar de uma ama com muito bom leite, dirija-se a rua da Praia, n. 32, que se dirá quem he, ou annuncie.

-- O cirurgião do segundo batalhão de artilharia mudou a sua residencia para a rua do Mondego, n. 44.

Sociedade Euterpinense.

Hoje (21) terá lugar a partida do corrente mez, no primeiro andar do sobrado n. 45 do Aterro-da-Vista.

-- Quem tiver um sitio com commodos para ter vaccas de leite annuncie, ou dirija-se ao largo do Terço, sobrado de um andar, n. 11

-- O bilhete n. 3,373 da segunda parte da 17ª loteria do theatro pertence a José Felix da Camara Pimentel, e fica em poder de Antonio Alves Teixeira Bastos.

-- Manoel Rufino, subdito hespanhol, com sua familia, vai a Lisbôa.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de arvoredo, horta e vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio com portão de ferro.

-- José Nunes de Abreu, Brasileiro, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

José Pradines, cutileiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

--- O Sr. que foi a praça da Independencia, n. 34, ver uma clarineta, querendo pelo que offereceu, appareça.

--- Alugam-se cavallos bons carregadores-baixo e esquipadores: tambem se recebem para serem tratados: na cocheira de João da Cunha Reis, atrás do theatro. Na mesma se da rancho a algum comboio do sertão, ou a qualquer que se quizer utilisar.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

Ao annuncio que se tem publicado em os ns. 183, 184 e 185 deste *Diario*, com as iniciaes J. F. M. G., só poderá responder o Sr. C. A. M.

O Antropophago.

-- Roga-se ao Sr. director interino da sociedade Instrucção e Recreio o obsequio de attender de prompto ás reclamações que lhes teem sido feitas, por parte de alguns socios, para convocar (como ha muito devêra ter feito) a sociedade, afim de lhe apresentar o estado da mesma, as contas da sua administração, e proceder-se á eleição da nova direcção: isto lhe pede um socio, em nome de muitos outros, que usarão dos meios competentes, se o mesmo Sr. não cumprir o seu dever.

SOCIEDADE RECREIO JUVENIL.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral, que domingo, 22 do corrente, ha sessão da sociedade, as 5 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

-- O Sr. J. R. S. queira, até o dia 25, ir ou mandar pagar o que deve na cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira; do contrario, passara pelo desgosto de ver o seu nome por extenso.

-- Jeronymo Joaquim Fiusa de Oliveira embarca para os portos do sul o seu escravo José, de nação Costa.

--- Avisa-se ao Sr. estudante que está devendo a quantia de 9,080 rs., importe de sorvete, no bilhar do Passeio, haja de, no prazo de 3 dias, ir pagar: do contrario, verá seu nome por extenso neste jornal.

-- Precisa-se de uma pessoa habil, e que tenha os precisos conhecimentos para tomar conta e direcção de uma escripta commercial: na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. —

Compras.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compra-se uma fazenda de gado, sendo em bom sertão: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades: sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

— Compra-se um methodo de flauta, por Vienne: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda, algumas escravas e moleques, que tenham de 12 a 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se um ponteiro de ouro bom: no largo do Terço, sobrado de um andar, n. 11.

-- Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado, não precise de concertos, e que tenha quintal murado e cacimba, no bairro da Boa-Vista, em bom local: quem tiver aanuncie.

Vendas.

--- Vendem-se os muito superiores quejos londrinos e prezuntos inglezes, chegados ultimamente de Liverpool pelo ultimo navio: na rua da Cruz do Recife, n. 66, venda de Miguel Joaquim da Costa & C.

-- Vende-se a Galeria das Ordens Religiosas e Militares, illuminada com 50 estampas: na rua do Queimado, n. 15.

Livros baratos.

Composição de Buffon, com estampas, 42 v., por 20,000 rs.; dita de J. J. Rousseau, 25 v., por 15$ rs.; dita de Virgilio, 2 v., por 3,000 rs.; dita de João Racine, 6 v., por 3,000 rs; Historia do Brasil, por Abreu e Lima, 2 v., por 3,000 rs.; Diccionario universal inglez-francez, 1 v., por 4,000 rs.; dito de chymica theorica e pratica, 4 v., por 6,000 rs.; La Nosographia general, por J. F. Augostino, 4 v., por 6,000 rs.; e outras mais obras: na rua larga do Rozario, n. 8, primeiro andar, ao pé dos quarteis.

— Vende-se uma excellente e bem educada parda de 20 annos, com boas habilidades; uma moleca de boa conducta, de 12 annos; um casal de escravos, proprios para engenho; uma escrava de 23 annos, boa quitandeira; duas ditas para todo o serviço; um bonito moleque de nação, de 18 annos; 3 escravos, por commodo preço; 3 moradas de casas na melhor rua dos Afogados; uma dita em Olinda; um bem construido sobrado no bairro de S.-Antonio: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

--- Vendem-se tres obras de direito criminal, as melhores que actualmente existem: em Olinda, casa contigua a padaria do Varadouro.

— Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaite e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, sendo 1 bom carreiro, e o outro proprio para pagem, de 18 a 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 a 12 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma negra de idade de 26 a 30 annos, que sabe bem lavar roupa e fazer varrella: na rua da Cadeia do Recife, por cima do cambio do Sr. Vieira, 1.º andar.

— Vendem-se optimos guardanapos de puro linho, os mais modernos que teem vindo de Portugal, a 800 rs. cada um; e um novo sortimento de pannos finos de todas as côres, por diminuto preço: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia de seda, dos mais modernos padrões que teem apparecido, e muito proprios para bailes; crepe de todas as côres; córtes de chitas muito finas e de novos padrões, que parecem seda; lenços de cambraia de linho, para senhora; chapeos de massa franceza da mais superior qualidade e de bonitas fórmas; bem como outras muitas fazendas finas: tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, ca a amarella, n. 29.

Porta de ferro, por 32$ rs.

sendo do custo de 42,000 rs.: na rua larga do Rozario, ns 6 e 8, a fallar com João Dubois, a qualquer hora.

RUA DO COLLEGIO, N 9.

Desenganem-se e tornem-se a desenganar,

que o antigo barateiro não deixa de torrar na sua nova loja de miudezas: caixas de tartaruga, para rapé, a 2,000 rs. cada uma; ditas mais pequenas, a 1,600 rs. cada uma. A ellas, antes que se acabem. Caixinhas de agulhas francezas, muito finas, a 280 rs cada uma; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; caixinhas com pós de afiar navalhas, a 200 rs. cada uma; botões de madre perola, a 480 rs. a groza; ditos grandes, a 400 rs. a groza; maços de fita de linho com 12 peças, a 200 rs o maço; dito de cordão para vestido, de todas as grossuras, a 320 rs. o maço; cartas com uma groza de pares de colchetes, de todos os numeros, a 320 rs. cada carta; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; papel almaço, a 1,600 e 2,560 rs. a resma; linhas de marcar, azues e encarnadas, a 120 rs. a caixinha; fita de velludo, para cabello, a 80 rs a vara, e mais larga a 100 rs.; botões de aço, para calças, furados, a 200 rs. a groza; tesouras finas, com ferrugem, a 120 e 200 rs cada uma; caixas de madeira de raiz de buxo, a 1,920 rs. a duzia; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um; luvas para meninas, a 120 rs. cada par; escovas para fato, muito finas, a 320 e 400 rs. cada uma; ditas para cabello, a 240 rs. cada uma; ditas para limpar pentes, a 80 rs.; ditas para limpar dentes, a 80 rs.; carteiras de algibeira, a 120 rs. cada uma; e outras muitas cousas com que se contentarão os freguezes a vista de um rotulo que estará patente com os preços de todas as fazendas, tanto annunciadas como fóra do annuncio.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado; ganga azul muito encorpada e propria para escravos, a 100 e 120 rs.; luvas de pellica para homem, a 640 rs.; ditas para senhora, a 320 e 400 rs.; meias para meninas, a 200 rs.; e outras fazendas finas, bem como: córtes de collete de setim de côres, a 2,240 rs; ditos de velludo, a 4,500 rs.; sedas de côres, para vestido de senhora, a 1,000 rs.; meias de côres fingindo seda, a 400 rs.; e outras muitas fazendas, por barato preço.

— Vende-se uma preta de 20 annos pouco mais ou menos, boa costureira, lavadeira, e que está principiando a engommar; he de boa conducta e de boa figura; um mulatinho de 7 annos, proprio para andar em casa com crianças; um pardo de todo o serviço de casa e campo; uma parda costureira, e que tem boa conducta: na rua do Crespo, loja n. 2, A, se dirá quem vende

--- Vende-se madapolão limpo, com 20 varas cada peça, a 2,400 rs., e a sete vintens a vara; um bonito molecão peça, de 18 annos, de boa conducta, o que se afiança: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um preto de 20 annos, de elegante figura, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

—Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura: no becco do Padré, n. 4.

—O *Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

MUTILADO

— Vende-se bretanha da largura de 10 palmos, muito encorpada e de puro linho, propria para lençóes, a 2,800 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 1,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes de 18 annos, de bonitas figuras; dous pretos de 25 annos pouco mais ou menos; dous ditos de 35 annos; um pardo com officio de sapateiro, de 22 annos; (este troca-se por uma preta moça que não tenha achaques) uma lidda mulatinha de 15 annos, de muito boa conducta, e com principios de habilidades; duas pretas moças, de nação; uma negrinha de 10 annos; um a dita de 6 annos: todos estes escravos vendem se por preço commodo, pois he para liquidação de contas.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se riquissimos córtes de cambraia de seda, para vestido de senhora, padrões os mais lindos que he possivel.

--- Vende-se, a bordo do brigue *Nero*, fundeado na praia do Collegio, sebo em rama; saccas com colla de superior qualidade, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, a preço em conta.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vendem-se sete escravos, chegados do norte ha dous dias; os quaes vendem-se muito em conta, por não serem de ganhador.

-- Vende-se um pequeno sitio na estrada da Soledade que vai para o Manguinho, com bastantes arvoredos novos: a tratar na mesma estrada, n. 19.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

Isto he pechincha!

Doce de cajú muito superior, em calda, a 240 rs. a libra; charutos de regalia, a 1,400 e 1,600 rs. a caixa; manteiga franceza, a 640 rs. a libra; chá hisson, a 2,240 rs. a libra; café moido, a 160 rs. a libra: na rua Direita, n. 104.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--- Vende-se uma armação de uma venda, sita na rua da S.-Cruz, em um bom lugar, e collocada em uma casa que offerece grandes commodos para uma familia, sendo o seu aluguel muito em conta: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se riscados francezes, de 4 palmos de largura e muito finos, a 180 e 200 rs. o covado; chila, a 2,000 rs a peça, e a 80 rs. o covado; chitas finas listradas, padrões modernos, a 120, 140 e 160 rs.; pecinhas de madapolão a 1,500, 2,800, 3 000, 4,000 e 5,000 rs.; bretanha de puro linho, a 800 rs. a vara; ditas de rolo, a 1,300 e 2,000; peças de algodãozinho, a 1,280 e 2,000 rs., e a jarda a 110 rs.; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; suspensorios, a 100 rs. o par; lenços de gravata, a 160 e 240 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 320 rs.; peças de cambraia branca, a 2,500 rs.; brim trançado de côres e de puro linho, a 1,000 rs.; dito branco e pardo, a 1$ e 1,200 rs. a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Vende-se uma preta de 25 annos, de optima conducta e de boa figura, perita engommadeira e cozinheira; uma dita de bonita figura, de 22 annos, boa lavadeira; uma linda mulatinha de 12 annos; uma preta muito forte e sadia; um lindo moleque de 14 annos; um optimo pardo com officio da pedreiro, de 22 annos, e que tem muito boa conducta; um dito, proprio para feitor, por estar acostumado, e que não he mao carreiro: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula, de 35 annos, que cose chão, cozinha bem, engomma liso, faz renda, e cuja conducta se afiança a: na rua de S.-Rita, n. 52.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vende-se superior couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle; borzeguins para homem, a 3,600 rs.; sapatos de bezerro, a 1,600 e 3,000 rs.; sapatos de lustro, francezes e de Lisbôa, para senhora; ditos de duraque, cordovão e marroquim francez, a 1,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma mulatinha que cose, cozinha e engomma; um cabra moço; duas pretas, proprias para o campo: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, se dirá quem vende.

-- Vendem-se duas pretas optimas quitandeiras e lavadeiras de sabão e varrella; um moleque crioulo de 12 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja n. 30, de José Joaquim de Novaes, um vestido para senhora montar a cavallo, de muito boa fazenda, e feito do melhor gosto possivel, por preço commodo.

--- Vende-se um sitio ao entrar para a Capunga, do lado direito: na rua da Roda, tenda de carpina, a fallar com Antonio Baptista Clemente.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se batatas muito boas e novas, a 1,600 rs. a arroba: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vende-se potassa russiana, por muito commodo preço; uma porção de vinho de Bordeaux, em caixas: na rua da Cruz, armazem n. 5, de José Joaquim de Oliveira.

--Vendem-se chapeos finos de castor, por 5,000 rs.: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

---Vendem-se muito bem feitos vasos para flores; jarras; pias para preservar as formigas; pequenos cacos para vender flores; e outras muitas obras: tudo muito bem feito e mais barato do que nas lojas de louça desta cidade: bem como tambem se vende uma porção de botijas proprias para azeite, ou outra qualquer cousa: na rua da Florentina, n. 16.

Batatas inglezas,

as mais superiores e novas que existem no mercado, a 2,000 rs. cada uma arroba: no armazem do Braguez.

---Vende-se uma negrinha de 13 annos, que cose, chão e faz renda; um molecote de 15 annos; dous mulatinhos de 14 annos; 6 escravas moças, de bonitas figuras; 2 escravos de 35 annos: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se uma linda negrinha de 11 annos, com principios de costura; um mulatinho de 10 a 12 annos, de elegante figura; 2 pretas para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira: no pateo da Matriz de S.-Antonio. n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, no armazem do Braguez, muito boas batatas inglezas, pelo preço de 2,000 rs. a arroba.

— Vende-se um casal de pombos mariolas, muito grandes e bonitos, por preço muito commodo: na rua da Florentina. n. 16.

--Vendem-se pipas com arcos de ferro, proprias para agoada de embarcação: na rua Imperial, sobrado n. 39.

-- Vendem-se portadas completas com vergas e soleiras de pedra de Lisbôa, para cocheira; e lages de pedra marmore: na rua da Aurora, n. 26, escriptorio de F. A. de Oliveira.

Na loja da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

ha muito acreditada em botões de todas as modas, modernamente tem recebido, pelo ultimo navio de França, as ultimas modas de botões em Paris, tanto de seda, setim, sarja e velludo, como para libré de pagens de marquezes, barões e outras dignidades da provincia; bem como de Pedro II, os mais bem dourados que aqui teem apparecido, proprios para os Srs. militares; e tambem de vidro de diversas côres, para vestidos de montaria, e de madre perola, de todos os tamanhos. As amostras se achão patentes para os Srs. compradores que se dignarem de honrar esta loja.

-- A padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo, *na praça* da S.-Cruz, continúa a ter a *venda*, além do excellente pão, tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, bem como: a boa bolachinha d'agoa e sal, furadinha, de 24 e mais em libra, e doce do mesmo tamanho: tudo da melhor farinha que ha no mercado, e sem mistura que seja nociva a qualquer estado.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

-- Vendem-se barris de diversos tamanhos com mel, no armazem do trapiche Ramos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 29.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

---Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Grammatica italiana e portugueza, 1 v.; Fonseca; Lexicon; Diccionario de Roquete; Concideraçôes sobre a legislação civil e criminal do imperio do Brasil; o Vade-mecum do cirurgião, ou tratado de simptomas, em portuguez, obra muito interessante para qualquer curioso poder curar sem aprender, em um volume.

-- Vende-se uma parelha de cavallos gazeos, e um cavallo beom carregador: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 22.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto muito fino de orello branco, a 3, 4 e 5$ rs.; dito azul, a 3, 4 e 5$ rs.; dito côr de café e verde, a 4$ rs: dão-se amostras para os compradores melhor conhecerem a sua boa qualidade. Na mesma loja ha um completo sortimento de outras muitas fazendas por preço commodo.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, ou troca-se um bonito cavallo preto, muito gordo, proprio para carro: na rua do Livramento, n. 14.

— Vende-se um cabra e uma preta robusta, de boas figuras: na rua da Senzalla-Velha, n. 128, segundo andar.

--- Vende-se uma preta de nação, que faz todo o serviço de uma casa, ou tambem se troca por outra que venda na rua: em Fóra-de-Portas, na rua do Pilar, n. 92.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, o pardo Manoel, de 30 annos, côr clara e macelenta, cabellos castanhos e crespos, pés e mãos um tanto grandes; tem falta de dentes na frente e alguns podres, sem barba, ou muito pouca, queixo um tanto comprido, falla um pouco descansada; tem uma pequena cicatriz no canto de um dos olhos; he cheio docorpo e serrador, trabalha de mestre de assucar e entende de carpina. Este pardo intitula-se forro e como tal talvez obtivesse passaporte, ou matricula em al*guma* embarcação; anda bem vestido; ha presumpção de ter embarcado para o sul ou *norte*; *levou* um bahú com toda a roupa que tinha sua. Repare-se para a bocca que he um tanto para dentro, e quando sorrir faz pregas parecendo mais velho. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua do Collegio, loja n. 1, que os ultimos serão bem recompensados.

--Fugio a preta Luiza, crioula, estatura baixa, corpo delgado, um pouco dentuça, que as vezes em briaga-se, e tem 30 tantos annos. Está ausente ha um mez da freguezia de Ipojuca, do engenho que se está levantando, denominado Japaranduba. Paga-se bem a quem a levar ao referido engenho, ou no sitio de José Gomes dos Santos Pereira de Bastos, na estrada de João-de-Barros.

-- Fugio, do engenho Maranhão, no dia 25 de julho do corrente anno, um preto crioulo, de nome Bartholomeu, conhecido por Berto: he carreiro, de estatura alta, barbado, com falta de dous ou tres dentes; tem uns calombos de carne bastante crescidos nos peitos e costas; tem cravos e rachaduras nos pés, e signal de chicote, por já ter sido surrado; bem como marca de caustico em uma banda: levou furtado um cavallo melado, com cangalha; julga-se ter fugido para o sertão. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outras quaesquer pessoas, que o prendam e levem ao dito engenho Maranhão, na freguezia de Ipojuca, a seu senhor, João de Souza Leão, ou nesta praça, na rua do Apollo, n. 23, a Rodrigo da Costa Carvalho, que generosamente recompensará.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fuila, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Julianna, de 45 a 50 annos, de nação Moçambique, alta, pés tortos e inchados; levou saia de algodão, velha, e panno da Costa azul, novo: quem a pegar leve ao engenho Uchôa, freguezia dos Afogados, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, um moleque crioulo, de 9 a 11 annos pouco mais ou menos, grosso, cabeça chata; quando falla carrega no R; levou calças de estopa e camisa de madapolão; tem marcas de bexigas, e uma cicatriz em um dos lados do rosto: quem o pegar, ou delle der noticia, será recompensado na rua da Madre-de-Deos, n. 14.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, uma escrava, *de* nome Florinda, de nação Costa, estatura regular, côr fula, com alguns talhos junto aos olhos; levou vestido de chita azul com flores amarellas e panno da Costa. Roga-se as autoridades policiaes, que, no caso de ser encontrada, a mandem conduzir á rua da Cadeia, loja n. 41, de João Cardozo Ayres.

-- Fugio, em fins de outubro de 1844, o moleque Marianno: tinha 15 annos quando fugio; he baixo, e grosso do corpo; tem cabeça redonda, pescoço curto e enterrado nos hombros, pás largas, cabellos um tanto avermelhados em circumferencia da testa; tem em um dos braços uma marca de queimadura, que principia do pulso até o cotovello, pés um tanto largos adiante, cara chata e lustrosa, falla um tanto apertada nos dentes, he bem fallante, muito ladino, caraolho: quem o pegar leve aos Afogados, sitio de S.-Miguel, ou nas Cinco-Pontas, sobrado de Luiz Gomes, ou no Aterro-dos-Afogados, sitio do fallecido Machado, que será recompensado com 50,000 rs., ou mais, conforme o trabalho.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO